

DEZEMBRO - JANEIRO
1948/9



LUZ



NAS

TREVAS

70
CENTAVOS

N.º 12 — ANO XXII

Erico Jansson

P A Z

Pôrto Alegre

Paz — bela palavra! Verdade é que o homem necessita paz, muito mais do que qualquer outra coisa. Diariamente verificamos que não há paz no mundo. Revoltas e guerras é a "música" do dia! Por que este triste estado das coisas? Porque os homens deixaram de aceitar e receber o Príncipe da Paz, Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Os anjos disseram aos pastores de Belém: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra, bôa vontade para com os homens". Lucas 2:14.

"Paz na terra"! Para haver paz na terra é necessário que haja paz nos corações dos homens, mas quão poucos se importam dAquele que veio ao mundo, nasceu em Belém, o Príncipe da Paz, sim, que veio para nos salvar. O homem se satisfaz com pomposas cerimônias religiosas, tão estranho ao espírito do Evangelho, mas rejeita o Príncipe da Paz que quer entrar em nossos corações e mudar e transformar radicalmente a nossa vida. Não pode haver paz enquanto o homem fecha a porta do coração para Jesus, e prefere viver no pecado e desobediência. A idolatria, embora tenha nome de religião, nunca trará paz ao mundo, e nem *conferências de paz*, enquanto o homem vive no pecado. Se não houver arrependimento da parte dos homens, o resultado será: Um mundo agitado cada vez mais pelas forças diabólicas! E' ra-

ro ouvir acêrca de alguém que está à frente da direção das nações dar devido lugar ao Príncipe da Paz. O nosso aniversário, Satanaz pode permitir uma certa religiosidade, mas é inimigo decidido à conversão do homem.

Cristo, o nosso Salvador, dá um novo coração aos que O aceitam. E' necessário um arrependimento profundo como no dia de Pentecostes. Pois é necessário um encontro real com o Príncipe da Paz que nos dá perdão dos nossos pecados e nos liberta da terrível escravidão da impiedade. O apóstolo Paulo diz, na Carta aos Romanos: "Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo". Cap. 5:1. Tendo paz com Deus, então é possível, sim, é fácil ter paz com os homens.

O que precisamos no mundo atual é um avivamento que nos leve aos pés do Príncipe da Paz. "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele, torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". Será utopia crêr num mundo melhor e num homem que ande na luz do Senhor? Uma coisa é certíssima que virá o reino de Deus de que fala o profeta Isaías no capítulo 11. Abra a sua Bíblia e leia!



A medida que se aproxima o Natal, vão-se intensificando os preparativos para os festejos da grande data. Os pomposos templos das grandes cidades bem como as humildes capelas dos afastados rincões engalanam-se com aspecto festivo. E a ruidosa petizada aguarda com ansiedade a chegada do lendário "Papai Noel", que vem trazendo uma infinidade de alegres surpresas.

No entanto, desejaríamos que houvesse certa restrição na extravagância e esbanjamento com que muitos costumam comemorar esta data magna do cristianismo, para que revertesse em benefício dos desprotegidos que maltrapilhos perambulam pelas ruas de nossas cidades, dando motivo de ironia. Que esses nossos pequenos patrícios também tenham algumas horas felizes, iluminados pela luz meridiana do Evangelho de Cristo.

Não esqueçamos em nossas orações os nossos irmãos de além mar que ainda sofrem fome e nudez em consequência da guerra que nos lançou na miséria, onde vivem a estender as suas mãos, implorando a caridade das nações não atingidas diretamente pela guerra. Oremos para que aqueles infortunados possam alimentar a esperança de novamente poderem festejar condignamente o nascimento do Autor da vida e do Príncipe da Paz.

Oremos também, pelos res-

ponsáveis pela paz mundial para que eles busquem seu retiro espiritual junto da cruz de Cristo e assim possam encontrar a solução imediata para os problemas atuais, promovendo paz duradoura, baseada nos princípios do Evangelho.

Luiz Quim Dias

PESO ETERNO DE GLÓRIA

O leitor aguarda esta esperança? Estamos vivendo de modo a sermos dignos de ser chamados filhos da ressurreição? Que sublime privilégio na nossa vida. Isso é glória, verdadeira glória, pêso de glória. Ser considerado digno de alcançar a ressurreição dentre os mortos e o mundo vindouro — que objetivo pode ser comparado com êsse? E esta é a nossa esperança, porque diz a palavra do Senhor: "Nós, segundo a sua promessa aguardamos novos céus e nova terra em que habita a justiça". E àqueles que nutrem esta esperança dirige-se a advertência apostólica: "Pelo que amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz" (II Pedro 3:13,14).

Tôda pessoa que tem esta esperança, purifica-se a si mesma, conserva seu corpo subjogado, esquecendo-se as coisas que atrás ficam e avança para as que estão a frente, prosseguindo assim para o prêmio dessa alta vocação de Deus em Cristo Jesus. *Cassiano M. Silva*

"PAZ NA TERRA"

Estas lindas palavras faziam parte na saudação angélica nos pastores de Belém na noite natalícia de Jesus.

Passaram agora quasi dois mil anos desde o primeiro Natal de Cristo e pode-se perguntar, se o dizer dos anjos não fôsse somente um desejo piedoso ou uma ilusão passageira que logo desvanecia diante da cruel realidade d'este mundo. Os céuticos afirmaram — e com certa razão — que o cântico angélico há muito foi sobrepujado pelo troar dos canhões e pelos gritos desesperados nos campos de batalha.

Infelizmente temos que reconhecer que no mundo em geral a palavra da paz não se cumpriu, porque há grande agitação em todos os ramos da vida e os frequentes colapsos nervosos e grande parte dos desastres são consequência directa daquilo. E o estado das coisas parece agravar-se ainda mais segundo as palavras de Jesus: «Na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.» (Luc. 21:25). «E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre elle foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.» (Apoc. 6:4).

Mas além daquela nuvem escura avistamos o reino eterno da Paz. «Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído, e os vestidos que rolavam no sangue serão queimados, servirão de pasto ao fogo. Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento d'este principado e da paz não haverá fim... o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso». Isa. 9:5-7.

E' maravilhoso estudar o programa de paz concebido á Paz. O

antigos profetas tinham muito a dizer a respeito dos tempos gloriosos que avistavam. Lemos Isa. 11:9, por exemplo: «Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar».

Realizado isso, o cântico dos anjos já se cumpriu ao pé da letra.

* * *

No entanto, na vida particular o cântico dos anjos já pode tornar-se uma realidade, pois no Gólgota foi posto o firme alicerce desta paz. «Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por elle feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio d'ele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus». Col. 1:19,20. Sim, no alto do Calvário já tomou lugar um «armistício» que incluiu toda a criação, tão aflita e maltratada pelo pecado, e por isso não é de estranhar que toda a criatura ardentemente espera a manifestação dos filhos de Deus. (Rom. 8:19), e que nos fomos encarregados a anunciar o Evangelho «a toda a criatura» (Marc. 16:19).

Se chegarmos ao Senhor com coração sinceros, confessando o nosso pecado, «Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça» (I João 1:9).

Para alcançar esta paz temos que entregar tudo quanto o Espírito do Senhor indicar na nossa vida. Disse o Senhor pelo profeta: «Ah! se tivesse dado ouvidos aos meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar.» (Isa. 48:18). E a paz, que é o próprio Jesus, é tão gloriosa que excede todo o entendimento e guardará os nossos coração e sentimentos em Cristo Jesus.

A paz de Deus seja convosco!

SALVAÇÃO

«E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono e ao Cordeiro.»
Apoc. 7 : 10.

Salvação! — Palavra de grande significação! Ela é empregada nas Sagradas Escrituras principalmente no sentido de ser liberto da escravidão do pecado e do castigo eterno, do inferno.

O pecado é tão terrível que faz o homem merecedor de eterna perdição e ficamos hor-

rorizados quando notamos com que leviandade se brinca com o pecado e como se desrespeita essa palavra. E' como se não fôsse de importância alguma desobedecer a santa vontade de Deus.

Os nossos primeiros pais, Adão e Eva, viviam em perfeita comunhão com Deus no lindo jardim de Eden, encarregados de o lavrar e guardar. Entrou, porém, em cena o diabo, a velha serpente, enganando-os com mentiras mistura-

O Natal de Jesús

E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de Cesar Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio presidente da Síria). E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), afim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa mangedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de esplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo; pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor. Lucas 2-1-11.

das com a verdade. Adão e Eva desobedeceram o mandamento de Deus, e assim entrou no mundo a coisa mais terrível — o pecado, e em consequência disso Caim matou o seu irmão, mergulhando o primeiro lar em tristeza. A consciência de Caim o acusa, e disse êle: "E' maior a minha maldade que a que possa ser perdoada... e será que todo aquele que me achar me matará...". E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Eden". Vêde Génesis 4:8-16. Embora Adão e Eva ganhassem mais filhos e filhas preenchendo a lacuna deixada por Abel, ficou para sempre manchado de sangue o primeiro lar.

No tempo antediluviano, o pecado e a desobediência a Deus tomou tal forma que Deus resolveu acabar com os gêneros humano, e foi salvo somente Noé e a sua família. Mais tarde foram destruídas as cidades de Sodoma e Gomorra por ter se desenvolvido o pecado de tal forma que não havia mais graça. Quantos desastres o pecado causou!

O pecado também se manifesta sob formas que difficilmente se enxergam. Lembra-mo-nos do fariseu e do publicano que foram ao templo para orar. O fariseu orou desta maneira: "Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como êste publicano". Era hipócrita, pois a sua oração não correspondia o seu estado verdadeiro. Não nos admira que

o apóstolo Paulo alarmado, tomando o lugar dos seus patriôcios exclame: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" Rom. 7:24.

Nesta situação terrível, Deus revela seu grande amor. E eis a mensagem de Natal: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê, não pereça mas tenha a vida eterna". João 3:16. Quando Jesus nasceu em Belém o anjo do Senhor disse aos pastores: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo: pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor". Luc. 2:10, 11. Veio à minha mente a estrofe do hino que diz:

*"Veio Jesus a êste mundo vil
Para buscar-te a ti;
Sem regalias, mas mui gentil,
Para salvar-te a ti.
Glórias ali no céu deixou,
Ingratidão no mundo achou,
Tudo Ele fez porque te amou,
Para salvar-te a ti."*

Jesus para revelar entre nós o amor de Deus desseminou aqui as suas palavras de vida e morreu finalmente na rude cruz; sofreu o que nós devíamos sofrer, e morreu em nosso lugar. O profeta Isaias diz, numa linguagem sublime: "Verdadeiramente êle tomou sôbre si as nossas enfermidades e as nossas dôres levou sôbre si; e nós o reputámos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas êle foi ferido pelas nossas

transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". Glória ao nosso Deus! Cristo tomou sobre si os nossos pecados e a nossa culpa. Oh, meu amigo, aceita Jesus como teu Mediador e serás salvo. "Se confessarmos os nossos pecados ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça... E vimos e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo." I João I:9; 4:14. "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e

crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação". João 5:24.

E agora queremos exclamar com o apóstolo Paulo: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". Rom. 8:1. "Crê e serás salvo tu e a tua casa". Atos 16:31.

Celebremos então o Natal de alegria e benção, aceitando o dom de Deus, Jesus Cristo, para a nossa salvação, e então também nós exclamaremos: "Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono e ao Cordeiro".

Erik Jansson

Alerta Mocidade!

Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho nelles contentamento (Eclesiastes 12:1).

Prezado jovem, que tens a oportunidade de ler estas bellissimas palavras, as quais te advertem a ficares «Alerta», não é um simples texto, que serve somente para ocupar um recanto dêste jorpezinho, antes são palavras que podem dar-te uma satisfação sem par, pois são imperativas, para que tu voltes ao teu criador, e que possas sentir nos dias de tua mocidade tranquilidade de Espírito, que só poderás encontrar por intermédio do nosso muito amado Salvador Jesus Cristo.

Sendo assim, digo-te: Decide-te a entregar-te ao nosso bendito Deus, para que ele possa ser o dominador de tua vida, e também possas sentir com o decorrer de tua existência, que gosas paz e que estás bem com o teu Criador. Não fiques estacionado, deixando que o mundo tome conta de tua vida, perdendo a tua juventude nas depravações e imoralidades existentes neste globo terrestre; apressa-te a procurar o Evangelho verdadeiro de Cristo, pois é o único que pode transformar o mais perdido pecador, e se assim fizeres, não serás somente uma criatura de Deus, mas terás o grande privilégio de ser chamado filho de Deus. (I S. João, 3:1).

Anarollino L. Leão
(Rio Grande)

COLUNA DA IGREJA

≡≡≡ TENDE OS OBREIROS EM ESTIMA!

«E rogamos-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham sobre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós!»

1 Tess. 5:12, 13.

O apóstolo Paulo tinha cuidado de tôdas as igrejas do seu tempo (2 Cor. 11:28). Nesta sua superintendência êle tinha grande ousadia, porque não dependia economicamente de nenhuma das igrejas. Portanto, ninguém o podia acusar de cuidar de seus próprios interesses quando êle falava dos deveres das igrejas para com os seus obreiros. Ao ler as suas cartas devemos lembrar, que os preceitos apostólicos são válidas para a Igreja cristã em todos os tempos.

O apóstolo tinha cuidado das igrejas, mas também dos obreiros. Ele sabia, que uma igreja, que tem os seus obreiros em estima, cuida melhor dos seus outros interesses. Por isso êle não cansou de rogar as igrejas em favor dos obreiros.

O versículo, acima citado, trata de reconhecer os obreiros e tê-los em grande estima e amor. Isto se pode fazer de vários modos. Um modo, que agora me lembro, é de não abusar da sua hospitalidade. Alguns membros parecem ter a idéa errada, que o lar do

ra todos. Tal deve ser, conforme a sua opinião, a hospitalidade e o liberalismo do pregador. Mas a economia do obreiro não suporta, por muito tempo, tal prática. A mais elevada hospitalidade chega uma vez ao limite, e então talvez encontramos o obreiro envidado. E quem é o culpado? — E' o amigo, que talvez na sua simplicidade não pensou neste lado das coisas. Pois não basta dizer, como disse um amigo, faz alguns anos, depois de ter passado as suas férias na casa do evangelista: "Deus vos abençoe e recompense"! Tendo gozado os benefícios da casa do obreiro, não é demais esperar, que os amigos paguem as despesas que causaram, e isto não mesquinhando, mas em cheio. O obreiro é digno disto. E mais uma coisa: Além de ser dispendioso de aceitar hóspedes em tempo e fora de tempo, dá também serviço exagerado à esposa do pregador, que, muitas vezes, mesmo assim é sobrecarregada de serviço. Muitos não pensam nisto.

Tende, portanto, os obreiros em grande estima! Pensai nas suas necessidades e não abusaí da sua hospitalidade!

N. A.

O Momento Evangélico Nacional

Tôdas as nações do mundo estão passando por uma época de despertamento nacional e em suas relações com as nações estrangeiras isto significa certa limitação no sentido de cooperação. Em primeiro lugar, esta limitação se relaciona com as questões econômicas. Também o mundo evangélico esta sentindo os reflexos desta situação, e os países, que até agora tem permitido uma saída, quasi ilimitada, de verba para fins missionárias, estão fechando as suas mãos de generosidade mais e mais. Como a missão evangélica, em certo sentido, é questão econômica, ela é forçada a obedecer às condições econômicas gerais. Isto é lógico.

Urge que às Igrejas do nosso campo agora tomem sôbre si a responsabilidade pelo trabalho, entrando numa fiel, embora árdua campanha de Evangelização Nacional e desta tarefa assumida, ninguém deve, nem pode recuar. Devemos não sômente sustentar o trabalho, já em desenvolvimento, mas sim, encorajar-nos para aumentar a obra. Milhares de cidades e vilas no Brasil ainda não tem o Evangelho na sua pureza. Não podemos mais confiar nas fontes estrangeiras, que até agora tem financiado parte do nosso trabalho, porque as Sociedades Missionárias estrangeiras, apesar de sua boa vontade, são restringidas no cumprimento de seu dever pelas leis eco-

nômicas dos seus governos. Ao mesmo tempo que agradecemos a Deus pela obra, que êstes nosso irmãos tem feito, devemos compreender que o momento evangélico para nós tem chegado. Agora a vez é nossa.

Recentemente presenciamos a organização da Sociedade Bíblica do Brasil. Um dos oradores na reunião da inauguração, Rev. Egmont M. Krischke, ao falar nesse momento histórico, disse: "Honra, muita honra a êsse pugilo de irmãos estrangeiros que, à semelhança do apóstolo S. Paulo, sabem fazer-se tudo para todos, e não trepidam em arriscar-se ao olvido dos homens, visto que tanto lhes parece exigir a causa de Deus! Honra à sua amplitude visual! Honra ao seu espírito de humildade e renúncia! Mas sua nobre atitude redundante, para nós, em tremenda responsabilidade. Assume, com efeito, as proporções dum desafio que subentende homens fortes, resolutos, crentes nos seus ideais. Respondamo-lo, pois, com igual ombridade, sem consultar o preço". (Até aqui o Rev. Krischke).

A Sociedade Bíblica do Brasil, portanto, assumiu a responsabilidade, que até o momento tem pesado sôbre as Sociedades Bíblicas estrangeiras. Quanto ao nosso trabalho, não está longe uma comparação. A Missão sueca até o momento atual tomou viva

NO CONSULTÓRIO DA MOCIDADE

Amados Jovens,

Com certeza já tendes visto uma criancinha levar à boca tudo que lhe vem às mãos.

Faz pouco tempo, uma jovem entrou no consultório da mocidade, pedindo um conselho, revelando ao mesmo tempo a sua dificuldade de vencer a tentação de ler literatura prejudicial, literatura preparada somente para apelar às tendências carnavais. Muitos ou outros talvez lutam com a mesma tentação. Sem o menor critério próprio se lê tudo que aparece diante dos olhos. Eis aí o perigo, querida mocidade.

Os encarregados do governo fiscalizam a venda de alimentos em benefício da saúde física. Da mesma maneira a mocidade devia fiscalizar a sua literatura em benefício da sua própria saúde espiritual.

Levantam-se no meio do po-

parte na evangelização do nosso Estado e se ela tiver que restringir o seu atual programa, por motivos ligados à política do seu país, quem é que deve tomar a responsabilidade pelo trabalho? — Certamente as Igrejas!

O Brasil necessita de nós! A tarefa é nossa! Que Deus nos ajude a bem compreender o momento evangélico, em que vivemos! A Pátria deve ser evangelizada — por seus próprios filhos!

vo certos círculos, combatendo com energia a corrupção, a imoralidade, e toda a sujeira perniciososa, que degrada o caráter; e com razão, cada um de nós devia entrar ativamente nesta luta contra o mal, que se propaga a custo da saúde moral do nosso próximo.

No entanto devemos observar uma coisa: a parte mais difícil da limpeza ainda nos resta. Palavras, aqui, não bastam!

Certo dia um homem estava ocupado com a limpeza de uma vitrina de loja. Trabalhava o pobre homem com todas as suas forças, mas sem o resultado desejado. Sempre reapareciam as manchas. Depois de certo tempo cansou, atirou ao lado a escóva, o balde e o pano, exclamando: «Não adianta, a sujeira está no lado de dentro!»

Tirar as manchas internas do coração deve ser o alvo. E agora o nosso conselho: Busca, meu jovem irmão, a purificação do teu coração no sangue de Cristo, limpa a vidraça da tua alma do lado de dentro e ora a Deus com o salmista: «Purifica-me com hissope, e ficarei puro; lava-me e ficarei mais alvo do que a neve. Cria em mim, ó Deus, um coração puro». Sal. 51:7, 10 a.

Um coração, purificado por Deus pelo sangue de Cristo, vencerá a tentação.

Saudações fraternais

Irmão Lucas

TESTEMUNHO

"Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia" I Cor. 10:12.

Prezados irmãos e leitores do "Luz nas Trezas" venho por este meio contar-vos das gloriosas bênçãos que recebi do Senhor, pois, experimentei a promessa de que fala o profeta Isaías. Isa. 53:4,5.

Foi em 16 de setembro de 1946 que cheguei a Porto Alegre muito doente. O meu serviço naquele tempo era de embarcado. Não sabia qual era a minha enfermidade, mas me sentia muito mal. Em primeiro lugar fui consultar os médicos, mas fazendo o exame compreendi que meu mal era tão grave que só Jesus o poderia curar, pois os médicos diziam que levaria três anos para eu ficar bom. Naquela época, infelizmente, não andei bem com Deus mas, renovando o concerto com Ele, pude confiar no Seu poder e nas Suas promessas e, o Senhor antes de um ano me curou. Ainda que o inimigo por algum tempo me segara, chegou o momento quando soaram as gloriosas palavras que se encontram nos Atos dos Apóstolos: 5:29: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens".

Sim, prezados leitores, o Senhor tem muitos meios para nos salvar e um deles é a enfermidade. Lembro-me da palavra de Deus que recebi no princípio da minha enfermidade, quando disse: "Por um pequeno momento te deixei mal

com grandes misericórdias te recolherei" (Isa. 54:7). Glória a Jesus.

Se estás enfermo confia no Senhor, e se estás atribulado "entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e Ele tudo fará" (Salmo 37:5).

José Lopes Cravo
Esteio

—o—

Notícias do Campo

PORTO ALEGRE

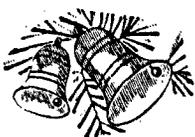
Deus está conosco e pecadores se convertem. Temos tido cultos gloriosos. Nunca esqueceremos o dia 3 de setembro! A igreja se achava reunida em sessão e Deus nos visitou dum modo especial. O Espírito Santo operava visivelmente e se sentia o seu poder. O que experimentámos naquela ocasião, não é fácil narrar. Caía chuvas de bênçãos!

No dia 7 de novembro, tivemos o privilégio de batizar 19 irmãos que entraram nas águas batismais com muita alegria.

O nosso campo de ação é grande. Na cidade temos 4 pontos de pregação e trabalhamos em três outros lugares distantes da capital. No outro número daremos pormenores do trabalho destes lugares.

Saudamos as Igrejas e os irmãos em Cristo com as palavras que encontramos na carta aos Romanos 12:9-21.

Enrico Lanson



Boas Festas

Por ocasião da bendita data do Natal desejamos estender o nosso profundo agradecimento a todos os prezados leitores e amigos do "LUZ NAS TREVAS" por vossa tão indispensável e valiosa cooperação, pois, durante o ano a findar-se registramos um acréscimo na tiragem mensal de 1.200 ex.

A todos os irmãos e amigos: FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

A Redação.

S A U D A Ç Ã O

Quando este número chegar aos irmãos e amigos, o ano 1948 estará expirando. Foi um ano de grandes acontecimentos políticos e religiosos. Tudo indica que a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo está se aproximando. Damos graças a Deus pelas bênçãos recebidas durante o ano. Também agradecemos pela boa coope-

ração da parte dos irmãos e dos amigos do nosso jornalsinho. Desejamo-vos um feliz Natal e um abençoado Ano Novo.

Agradecimentos especiais ao nosso Diretor Responsável, Dr. Derly de A. Chaves, que tem dispensado tanto tempo e trabalho em favor do nosso jornal. Deus esteja com todos nós!

Erik Jansson

Quem quer estar no primeiro lugar na venda de **LUZ NAS TREVAS?**

Pedidos para o mês de Dezembro

Esteio	600
Santa Maria	500
São Leopoldo	425
Bagé	400
Rio Grande	400
Pôrto Alegre	200
Hamburgo Velho	150
Pelotas	120

Pedidos acima de 100 exemplares não publicamos

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal
Registrado de acôrdo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:
DR. DERLY DE A. CHAVES
Colaboradores Diversos
Caixa Postal, 638 - Porto Alegre
R. G. do Sul - Brasil

Assinatura anual Cr\$ 7,00
Número avulso Cr\$ 0,70

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a Stig Johansson
Rua Lindolfo Côlor, 509-S. Leopoldo